



MR 009. Casa, cidade, memória e corpo

Coordenador(es):

Heloísa André Pontes (Unicamp)

Participantes:

Luiz Fernando Dias Duarte (Museu Nacional)

Camila Gui Rosatti (USP/ENS-CNRS)

Heloísa André Pontes (Unicamp)

Debatedor/a:

Thomas Jacques Cortado (Unicamp)

O objetivo da mesa-redonda é colocar em diálogo pesquisas que tomam a casa como enquadramento analítico. Interessa-nos pensar a casa em dupla chave, tanto como produtora quanto como produto de relações sociais, abrindo a possibilidade de se investigar os condicionantes materiais e os ordenamentos simbólicos ligados ao ato de morar. Lugar da família e da socialização primária, patrimônio físico e cultural a ser transmitido entre gerações, espaço de referência identitária à família, endereço que dá existência social ao indivíduo, território que circunscreve um grupo e define um ethos e uma moralidade: são diferentes modalidades de experiência e usos que se inscrevem na casa. Nos trabalhos clássicos de antropologia, a casa aparece ligada ao sistema de parentesco, como uma linguagem entre os membros chamados a pertencer à genealogia ou como, em sua relação com o mundo exterior, transfiguração das cosmologias de uma sociedade. Os trabalhos a serem apresentados atualizam essas questões a partir de recortes empíricos específicos e percorrendo diferentes grupos sociais - classes populares, frações cultivadas da burguesia econômica e vanguardas artísticas. Atentos aos marcadores de gênero, raça e classe, a casa que aparece será tanto aquela que fixa uma memória, institui moralidades, reproduz a cultura de uma classe, modela corpos quanto a que ensaia e prescreve novos afetos, performances e sociabilidades.

A casa da memória: identidade e partibilidade.

Autoria: Luiz Fernando Dias Duarte (Museu Nacional)

A casa, enquanto referente empírico incontornável de uma configuração identitária no Ocidente moderno, costuma se desdobrar em várias casas concomitantes ou sucessivas, que mantêm entre si um vínculo imaginário, ao mesmo tempo em que pontuam frações diferentes da experiência de uma trajetória de vida. Meu interesse se centra nessa experiência imaginária da partibilidade de si em um feixe complexo de identificações positivas e negativas. Trata-se de um work interior que se refrata na configuração das neo-casas, por meios objetivos como a localização, a decoração ou o desenho da intimidade ou da sociabilidade, e que se exprime também por atmosferas mais sutis, como a nostalgia, o devaneio e o sonho. Há um corpo inconsútil da casa que permeia a fabulação de si ao longo da vida, nos segmentos cultivados e interiorizados das camadas médias e altas que estudo no Rio de Janeiro.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameaçam a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: